

EMBAIXADA DO BRASIL EM DAR ES SALAM
RELATÓRIO DE GESTÃO (2019 - 2022)
EMBAIXADOR ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR

Transmite-se, a seguir, relatório simplificado da gestão do Embaixador Antonio Augusto Martins Cesar à frente da Embaixada em Dar es Salaam, abrangendo o período de janeiro de 2019 a outubro de 2022.

"RELAÇÕES BRASIL-TANZÂNIA

a) Comércio e investimentos

2. A corrente de comércio entre o Brasil e a Tanzânia é limitada, mas tem potencial de crescimento nos próximos anos, tendo em causa o expressivo crescimento econômico e demográfico da Tanzânia nos últimos quinze anos. Durante minha gestão, a corrente de comércio entre o Brasil e a Tanzânia variou entre USD 16 milhões (2019) e USD 31 milhões (2021), números similares aos da última década. As exportações brasileiras representam, em geral, mais de 95% do fluxo comercial.

3. No ano passado, as vendas do Brasil corresponderam a USD 30,5 milhões, ao passo que a importação de produtos tanzanianos alcançou USD 650 mil. Nos três primeiros trimestres deste ano, as exportações brasileiras atingiram USD 28,4 milhões e as vendas tanzanianas, USD 1,4 milhão. Os produtos mais vendidos pelo Brasil em 2022 foram: (i) tratores rodoviários para semi-reboques (USD 5,7 milhões); (ii) carne de frango (5,3 milhões); (iii) máquinas e implementos agrícolas (4,7 milhões); (iv) açúcar (3 milhões); (v) alimentos em conserva (1,2 milhão); e (vi) pneumáticos (1,1 milhão). As vendas tanzanianas incluíram, sobretudo, polímeros (1,1 milhão) e tabaco (200 mil).

4. Com relação à exportação de serviços de engenharia, cabe destacar a recente reinserção da presença brasileira no mercado tanzaniano após quase uma década. O Grupo Propav assinou acordo, em setembro último, com o governo de Zanzibar, para a construção de três estradas no arquipélago, duas na ilha de Unguja e uma na ilha de Pemba, somando cerca de 100 quilômetros e custo estimado em 230 milhões de euros. No tocante a investimentos, cabe destacar a presença, desde 2016, do grupo belga-brasileiro AB InBev, que adquiriu a principal cervejaria tanzaniana e hoje controla cerca de 60% do mercado local de cerveja, tendo participação também na produção local de destilados e de vinhos. A empresa brasileira Eurofarma fez visita recente à Tanzânia e avalia a abertura de operação local para a venda de produtos farmacêuticos e, possivelmente, no futuro, a fabricação local.

5. Cabe registrar, ainda, o interesse contínuo da Tanzânia em atrair investidores na área de petróleo e gás, especialmente a Petrobras, que chegou a ter escritório local durante alguns anos. Em julho de 2019, missão empresarial tanzaniana, liderada pelo sr. Abdulsamad Abdulrahim, cônsul honorário do Brasil em Zanzibar e presidente da Associação Tanzaniana de Provedores de Serviços da Indústria de Petróleo e Gás, visitou a Petrobras, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a APEX-Brasil, a CNI e a FIESP, com o objetivo de conhecer melhor o setor e convidar empresas brasileiras a participarem do Congresso de Petróleo e Gás da Tanzânia.

6. Note-se que o ambiente de negócios melhorou de forma significativa desde a assunção ao poder da presidente Samia Hassan, em março do ano passado. Recente relatório da Moodys reconheceu esse avanço, modificando de estável para positivo a posição B2 da dívida tanzaniana. Vale mencionar, ainda, o crescente papel da Tanzânia na logística de transporte da África Oriental, sobretudo para os países vizinhos sem acesso ao mar. A carga movimentada pelo porto de Dar es Salam cresceu 21% nos últimos cinco anos, sendo entrada de produtos não apenas à Tanzânia, mas também à República Democrática do Congo, Zâmbia, Ruanda, Malawi e Burundi.

7. À luz das vendas atuais, das importações tanzanianas e da procura do posto por empresas de ambos os países, alguns dos setores com maior potencial para as exportações brasileiras são: máquinas e implementos agrícolas; alimentos e bebidas; açúcar e álcool; automotivo, sobretudo tratores e caminhões; farmacêutico; e comércio e produtos de beleza.

8. A inexistência de SECOM no posto limita as atividades de promoção comercial da embaixada. Passados 16 anos da reabertura de representação diplomática brasileira em Dar es Salam, período no qual a Tanzânia, embora ainda seja um país de baixa renda, cresceu significativamente em termos econômicos (o PIB passou de USD 22 bilhões, em 2007, para USD 70 bilhões em 2021) e demográficos (população foi de 39 para 60 milhões de pessoas), passando a fazer parte das 10 maiores economias do continente africano, considero ter chegado a hora da criação do SECOM do posto.

b) Cooperação técnica

9. O principal tema da cooperação técnica entre ambos os países refere-se ao apoio brasileiro ao setor algodoeiro tanzaniano, por meio do projeto "Cotton Victoria" (Projeto de Fortalecimento Regional do Setor Algodoeiro na Bacia do Lago Vitória), do qual participam também Quênia e Burundi. Logo após chegar a Dar es Salam, participei, em março de 2019, em Mwanza, da 3ª Reunião do Comitê Gestor do projeto. Na ocasião, visitei o Tanzanian Agricultural Research Institute (TARI), principal órgão implementador do projeto, e tive a oportunidade de verificar o andamento dos cultivos nos campos de teste (unidades demonstrativas técnicas), onde estão sendo ensaiadas diferentes técnicas de plantio de algodão de sequeiro.

10. De 2017 a 2022, o projeto contribuiu para ampliar a capacidade institucional e de recursos humanos na utilização e difusão de tecnologias que permitam aumentar a produtividade da produção de algodão tanzaniano, bem abaixo da média global (285 kg de fibra/hectare contra 785 kg fibra/ha). Até o momento, o projeto fez aportes de cerca de USD 580 mil apenas para o componente tanzaniano, o que compreende as despesas tanto com as atividades do projeto como com a doação de máquinas e equipamentos. A administração e o acompanhamento do projeto são feitos de modo diligente e competente pelo assistente de cooperação técnica do posto, em contato permanente com o TARI, a ABC e o PNUD.

11. Alguns elementos do projeto tiveram sua implementação retardada em razão da pandemia de Covid-19. Em razão disso, no mês passado, decidiu-se por sua extensão por mais dois anos, a fim de permitir a segunda fase do envio de equipamentos agrícolas, bem como atividades de treinamento no uso, reparo e manutenção das ferramentas já entregues pelo projeto. A Universidade Federal de Lavras (UFLA), principal instituição brasileira implementadora da parte técnica do projeto, também realizará treinamento na produção de sementes de algodão de qualidade.

12. A cooperação brasileiro-tanzaniana em algodão tem sido tão frutífera que resultou em um segundo projeto de cooperação, assinado em julho passado, durante visita de missão do governo brasileiro a este país, que passou por Dar Es Salam, Dodoma e Mwanza. Na ocasião, tive a satisfação de assinar, em nome do governo brasileiro, o documento de projeto-país "Alternativas de produção e escoamento dos subprodutos do algodão e culturas associadas na Tanzânia" (Além do Algodão Tanzânia).

13. O projeto "Beyond Cotton", financiado pelo Instituto Brasileiro do Algodão e coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), contará com a participação do Programa Mundial de Alimentos (PMA), tanto do escritório na Tanzânia como do Centro de Excelência contra a Fome do PMA/Brasil, da Universidade Federal de Campina Grande (instituição implementadora brasileira) e, dentre os órgãos tanzanianos, do Ministério da Agricultura, do TARI e do Conselho de Algodão da Tanzânia.

14. As grandes linhas de projeto são (i) o aumento da produtividade do algodão, por meio da produção de subprodutos (óleo e tortas da semente, briquete de carvão vegetal do talo da planta) e da avaliação de germoplasmas e disponibilização de variedades melhor adaptadas; (ii) integração de alimentos e algodão em sistemas de consórcio e rotação de cultivos, para agregação de valor, diversificação produtiva e reforço da segurança alimentar; e (iii) desenho e estruturação de uma estratégia de educação alimentar e nutricional.

15. Na visita de campo de julho passado, identificou-se a importância de um sistema de captação de água, a fim de permitir a associação de alimentos ao algodão em sistemas de consórcio e rotação de cultivos. Acredito que a difusão de conhecimento e tecnologia na área de captação de água e irrigação tem o potencial de impactar de forma muito positiva a agricultura local.

16. O posto também tem envidado esforços para acordar com a Tanzânia os documentos de projeto de três iniciativas de cooperação solicitadas por este país na área da saúde. O projeto relativo a pessoas vivendo com doença falciforme envolve o governo nacional tanzaniano, ao passo que os projetos de saúde materna e de saúde neonatal são com o governo de Zanzibar.

17. O projeto sobre doença falciforme vinha enfrentando obstáculos decorrentes da intenção do governo local de assinar documentos que diferem dos padrões comumente utilizados pela cooperação técnica brasileira. A expectativa tanzaniana também era a de reduzir as atividades de treinamento, que implicam em gastos com viagens e diárias de pessoal, em prol de doações de equipamentos e material médico-hospitalar.

18. Nas gestões mais recentes do posto com o Ministério da Saúde, foi possível constatar flexibilização da posição tanzaniana, que indicou a possibilidade de dar seguimento às tratativas, nos termos propostos pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), desde que a parte brasileira aceitasse expandir o alcance territorial do projeto - avaliado como muito concentrado na região de Dar es Salam.

19. No caso dos projetos de saúde materna e de saúde neonatal, que foram objeto de missão de diagnóstico em 2018, ainda não foi possível obter reação das autoridades de Zanzibar se o interesse sobre os projetos permanece válido.

c) Promoção Cultural

c1) Festival de Cinema Brasileiro

20. O Festival de Cinema Brasileiro na Tanzânia constituiu o principal evento de promoção da cultura brasileira no país durante a minha gestão. Concebida em 2017, sob a inspiração do meu antecessor, a mostra tem sido realizada anualmente, com exceção de 2020, quando o evento não ocorreu em decorrência da pandemia de Covid-19. Durante o período em que estive à frente do posto, portanto, realizaram-se três edições do Festival: a terceira, em setembro de 2019; a quarta, em novembro de 2021; e a quinta, em setembro de 2022.

21. Nas três edições realizadas desde 2019, a Embaixada buscou selecionar filmes nacionais recentes e com temáticas variadas, que retratassem a diversidade do país e, ao mesmo tempo, possuísem caráter interdisciplinar, frequentemente associando aspectos musicais (com os filmes

"Gonzaga", "Elis", "Noel", "Dois Filhos de Francisco") ou de artes plásticas (com o documentário "Lixo Extraordinário") à produção cinematográfica. A resposta do público tanzaniano foi sempre positiva. Em média, aproximadamente 300 pessoas comparecem às quatro sessões anuais do Festival, que já está plenamente incorporado à pequena, porém dinâmica, programação cultural de Dar es Salam.

22. O parceiro tradicional da Embaixada para a realização do Festival é o Instituto Goethe, que o sediou nas edições de 2017 a 2019. Em razão da pandemia, no entanto, a instituição decidiu manter-se fechada entre o segundo trimestre de 2020 e o fim de 2021. A decisão, compreensível sob vários aspectos, levou a Embaixada a ter de decidir ou pelo cancelamento do evento de 2021 tal como feito em 2020, ou pela busca de novo parceiro e local de exibição. Entre as opções consideradas, o Museu Nacional da Tanzânia afigurou-se como a melhor escolha e acolheu o festival no ano de 2021.

23. Em 2022, a Embaixada decidiu retomar a parceria com o Instituto Goethe, desta vez em conjunto com a Aliança Francesa. De forma inovadora para o calendário de eventos em Dar es Salaam, as duas instituições firmaram parceria para a realização conjunta de uma noite semanal de cinema estrangeiro na cidade. A iniciativa, denominada "MuviKali", tem viabilizado exibições cinematográficas estrangeiras todas as segundas-feiras. A Embaixada do Brasil juntou-se ao projeto e, em setembro de 2022, realizou a quinta edição do Festival de Cinema Brasileiro no âmbito do "MuviKali", com duas sessões no Instituto Goethe e outras duas, na Aliança Francesa.

c2) Culinária

24. Com o objetivo de promover a culinária brasileira na Tanzânia e em atenção ao projeto, em gestação, de residências gastronômicas em postos selecionados no exterior, o Posto coordenou-se com a chef brasileira Morena Leite, do Instituto Capim Santo, a qual, no contexto de viagem de férias à África Oriental, dispôs-se a ministrar aula e organizar jantar promocional na Residência da Embaixada. O evento, realizado em julho de 2022, contou com a presença de proprietários de restaurantes e gerentes de hotéis de Dar es Salam interessados em incorporar a culinária brasileira aos seus produtos e serviços e logrou cobertura positiva na imprensa local.

c3) Capoeira

25. No segundo semestre de 2019, o posto patrocinou a realização de aulas de capoeira em escola pública e orfanato de Zanzibar, apoiando o trabalho de instrutor brasileiro lá residente. A atividade infelizmente teve de ser descontinuada no início de 2020, em razão da pandemia de Covid-19, que fez com que o instrutor tivesse de regressar ao Brasil.

c4) Duo Umbé e Makeron

26. Dois outros projetos de promoção cultural foram igualmente dificultados em razão da pandemia de Covid-19: a apresentação do Duo Umbé [dupla musical brasileira integrada por Rodrigo Bezerra (guitarra) e Larissa Umaytá (pandeiro)] e a realização da mostra fotográfica Mekaron (exposição de Rodrigo Petrella, com registro da vida de comunidades indígenas amazônicas), ambas previstas para o ano de 2020. Embora constantes da Proposta de Ação Cultural do posto para aquele ano, as iniciativas tiveram de ser canceladas em razão da impossibilidade de os artistas e produtores viajarem à Tanzânia.

c5) Celebrações da Data Nacional Brasileira

27. Por fim, julgo pertinente mencionar a realização das celebrações da data nacional brasileira nos anos de 2019, 2021 e 2022 (nestes dois últimos, juntamente com a abertura do Festival de Cinema Brasileiro na Tanzânia). O evento de 2019, em particular, realizado independentemente da abertura do Festival, contou com a presença do então Ministro da Indústria, Comércio e Investimento, Innocent Bashungwa (atual Ministro da Defesa), e cerca de 200 convidados da sociedade local, entre os quais autoridades do governo tanzaniano, comunidade brasileira, empresários, comunidade diplomática, acadêmica e artística, além da imprensa.

d) Serviços consulares

28. A assistência consular aos cidadãos brasileiros residentes ou em trânsito na jurisdição do posto foi prioritária durante a gestão. A comunidade brasileira no país é reduzida, com apenas 34 eleitores inscritos na seção de Dar es Salaam e uma estimativa de aproximadamente 80 nacionais residentes na Tanzânia. O "status" migratório dos brasileiros estabelecidos no país é, grosso modo, regular. Trata-se, em geral, de executivos de empresas multinacionais, engenheiros, religiosos, funcionários de organismos internacionais ou cônjuges de tanzanianos ou outros estrangeiros residentes no país. A relação da Embaixada com a comunidade é fluida e cordial.

29. Os brasileiros em trânsito pela jurisdição do posto, particularmente aqueles em viagens de turismo, frequentemente demandam apoio por parte da Embaixada, por motivos variados. O mais comum são casos de roubo ou furto, que implicam na necessidade de emitir novos documentos de viagem e, às vezes, intermediação com a família ou amigos no Brasil para a obtenção de apoio financeiro. Detenções de cidadãos brasileiros, embora pouco frequentes, exigem atuação dedicada e cautelosa por parte do posto, em razão sobretudo da precariedade e opacidade das instituições policiais e judiciárias tanzanianas. Especificidades locais, como a severidade do tratamento dos casos de tráfico de animais (e suas partes), constituem preocupação séria, pois são pouco conhecidas por parte dos viajantes brasileiros. Caso concreto dessa natureza ocorreu em fevereiro de 2020, quando cidadão brasileiro foi detido ao desavisadamente tentar partir do país com presas de hipopótamo. Ademais dessas especificidades locais, acidentes envolvendo turistas não são

incomuns em um país no qual o turismo é essencialmente relacionado à natureza. A morte de um brasileiro que subia o Monte Kilimanjaro, em setembro de 2021, constituiu exemplo concreto disso. Mais recentemente, militar brasileira em atuação na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul adoeceu gravemente em Zanzibar, com malária e complicações hepáticas e renais, e teve de ser evacuada em aeronave da Força Aérea Brasileira. A Embaixada prestou o apoio em todos esses casos.

30. Todos os brasileiros atualmente presos na jurisdição do posto foram condenados ou estão sendo processados por tráfico internacional de substâncias entorpecentes. Há, no momento, dois brasileiros detidos na Tanzânia - um em Moshi, no norte do país; outro em Zanzibar -, e três em Seicheles. Além de prestar-lhes a assistência material cabível, sobretudo por ocasião das visitas regulares por parte dos funcionários do posto e cónsules honorários, a Embaixada tem buscado assegurar que disponham de assistência médica, quando necessária, e jurídica. Escritório de advocacia em Dar es Salaam foi contratado com o objetivo específico de auxiliar a Embaixada a prestar melhor assistência à comunidade brasileira. Ademais disso, em atenção aos cidadãos atualmente detidos, a Embaixada conseguiu intermediar a contratação de defensor específico, no caso do detento de Zanzibar, e o fornecimento gratuito de defensor dativo, no caso de dois presos em Seicheles.

31. Em coordenação com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o pedido de transferência dos presos condenados por sentença definitiva para cumprimento da pena no Brasil, sob a promessa de reciprocidade em casos análogos, tem sido a estratégia adotada em dois casos, um na Tanzânia (em Moshi), outro em Seicheles. Embora julgue valer à pena continuar insistindo nos pleitos, a morosidade, no caso seichelense, e a precariedade das instituições judiciais, no caso tanzaniano, não permitem assegurar êxito. O caso do detento de Moshi, em particular, que tem 64 anos de idade e está condenado a 30 anos de reclusão (previsão de liberação aos 90 anos de idade), mereceria, a meu juízo, doravante, a adoção de estratégia paralela que conferisse caráter mais propriamente humanitário ao pleito de transferência para o Brasil. Desde a sua posse, em março de 2021, a Presidente Samia Suluhu Hassan tem concedido indultos humanitários para detentos com mais de 70 anos de idade, o que permitiria antever certa receptividade a eventual proposta brasileira nesse sentido.

32. A rede de consulados honorários na jurisdição do posto ampliou-se durante a minha gestão. Ademais de Zanzibar (Tanzânia), Victoria (Seicheles) e Moroni (Comores) unidades anteriormente existentes -, o posto passou a contar, também, com um novo Consulado Honorário em Arusha a partir de setembro de 2021, com jurisdição sobre cinco regiões do norte da Tanzânia e chefiado pela cidadã tanzaniana Mozzah Mauly.

33. Por fim, vale mencionar o aspecto consular da pandemia de Covid-19. Além de buscar organizar o retorno ao Brasil dos cidadãos brasileiros afetados pela crise e que desejavam fazê-lo,

a Embaixada priorizou, em todos os momentos, prestar-lhes assistência material e informações que os habilitassem a tomar as melhores decisões possíveis. O apoio do posto estendeu-se, naturalmente, aos nacionais retidos nas cumulatividades, como foi o caso de Seicheles. Na Tanzânia, o fato de o governo haver adotado postura questionável durante a parte mais crítica da pandemia, entre abril de 2020 e março de 2021, omitindo-se de publicar dados sobre o número de casos e mortes e de adotar medidas efetivas de controle sanitário (como a obrigatoriedade do uso de máscaras), tornou esta atividade ainda mais importante. Uma vez revertida a postura do governo local, com a posse da Presidente Samia Suluhu Hassan, em março de 2021, passou a ser importante, também, fornecer informações claras e objetivas sobre as restrições ao trânsito internacional de passageiros, sobretudo com relação à obrigatoriedade da apresentação de exames de detecção do vírus e, posteriormente, de certificados de vacinação para embarques em voos internacionais.

RELAÇÕES BRASIL-COMORES

34. As relações do Brasil com a União das Comores são recentes (2005) e carecem ainda de maior densidade. O país tem população pequena (920 mil), grandes limitações sócio-econômicas e renda per capita baixa (US\$ 2800 em Paridade de Poder de Compra). Não obstante, tem peso específico no contexto árabe-africano, pois é membro ativo da Liga dos Estados Árabes e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

35. Realizei visita a Comores em junho de 2019, quando apresentei minhas credenciais ao Presidente Azali Assoumani, que havia sido reeleito poucos meses antes. Na ocasião, Assoumani pediu a colaboração do Brasil para o desenvolvimento da agricultura e da avicultura, reconhecendo a experiência e a capacidade do Brasil no agronegócio. As exportações de baunilha natural e de ilangue-ilangue são fundamentais para a economia comoriana.

36. Durante minha gestão, Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da União das Comores foram ratificados por Comores, o que concedeu o embasamento jurídico necessário para estruturar iniciativas conjuntas de cooperação. Na esteira da entrada em vigor do acordo, foi realizada videoconferência, em outubro de 2021, com a participação do diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da diretora-geral da Agência Nacional de Cooperação Comoriana (ANCI). Na ocasião, à luz da demanda comoriana por cooperação em cinco setores, acordou-se que Comores elaboraria notas conceituais sobre os temas, a fim de permitir à ABC a identificação de potenciais instituições cooperantes.

37. Em abril passado, Comores encaminhou ao lado brasileiro duas notas conceituais, uma no campo do desenvolvimento agrícola e rural e outra no da gestão de resíduos. De acordo com a ANCI, outras três notas conceituais estariam em elaboração, nas áreas da produção de alimentos, educação e formação técnica e fortalecimento institucional.

38. Cabe mencionar, ainda, o projeto de cooperação Sul-Sul do Fundo Fiduciário IBAS "Fortalecer as Capacidades Agrícolas na União das Comores". Participei, no final do setembro último, por videoconferência, de reunião do Comitê Diretor no quadro do encerramento das atividades do projeto, que contou com financiamento de USD 1,85 milhão e colaboração do PNUD e da "Agriculture Research Council" da África do Sul.

39. O ministro da Agricultura de Comores participou do evento, no qual agradeceu a África do Sul, o Brasil e a Índia e enfatizou que a cooperação Sul-Sul mostrou sua importância para Comores. Representantes do governo comoriano avaliaram que o projeto alcançou cerca de 280 produtores e trouxe resultados muito positivos na melhoria da infraestrutura local (com o estabelecimento de sistemas de irrigação e a disponibilidade de tratores) e na capacitação dos agricultores no manejo de tratores e da irrigação e em técnicas de agricultura orgânica, como o uso de biopesticidas. Os sistemas de irrigação e o uso de tratores teriam contribuído para iniciar transição de uma agricultura manual para agricultura mais mecanizada. À luz do sucesso do projeto, Comores afirmou que buscará a aprovação de uma segunda fase da iniciativa, a fim de garantir a permanência e sustentabilidade da infraestrutura e das habilidades adquiridas.

40. Nos três primeiros trimestres de 2022, o Brasil exportou cerca de US\$ 7,5 milhões para Comores. Mais de 90% desse valor correspondeu a carne de frango em natura e em conserva. Por sua vez, o Brasil importou cerca de US\$ 100 mil em óleos essenciais de Comores. Recentemente, o posto recebeu pedido do cônsul honorário do Brasil em Moroni, Djamil Mahamoud, para auxiliá-lo a encontrar possíveis empresas brasileiras interessadas em importar óleo de ilangue-ilangue diretamente de Comores. Ao que consta, o Brasil importaria quantidade significativa do referido óleo por intermédio de empresas francesas, que têm grande presença no mercado comoriano.

RELAÇÕES BRASIL-SEICHELES

41. A República de Seicheles é o país com menor população (98 mil pessoas) e com maior renda per capita (US\$ 29 mil em paridade do poder de compra - PPP) da África, com uma economia muito voltada para o turismo. Realizei visita a Seicheles, em fevereiro de 2019, quando apresentei minhas credenciais ao então presidente Danny Faure.

42. Na ocasião, o presidente e outras autoridades manifestaram o interesse em contar com cooperação brasileira na área agrícola, principalmente no que diz respeito à produção em pequenas propriedades. Nesse sentido, solicitaram comentários do Brasil ao projeto de acordo bilateral de cooperação técnica, em análise pelo lado brasileiro desde 2017. No início de 2020, o lado brasileiro sugeriu pequenas alterações ao texto. Desde então, no entanto, não foi possível obter reação da chancelaria seichelense.

43. Em 2020, eleição presidencial levou ao poder, pela primeira vez, candidato de oposição, o pastor anglicano Wavel Ramkalawan, que assumiu o cargo em outubro daquele ano.

44. Na área consular, cabe registrar a existência de três nacionais presos em Seicheles por tráfico internacional de drogas. Um deles foi condenado, em 2019, a seis anos de prisão, enquanto os dois outros foram presos nos últimos meses e aguardam julgamento. O cônsul honorário do Brasil em Victoria, Robert Morgan, tem prestado apoio valioso aos brasileiros.

45. O pedido brasileiro de transferência do nacional já condenado para cumprir pena no Brasil, com base em promessa de reciprocidade, não obteve reação positiva de Seicheles, que contrapropôs a negociação de acordo bilateral sobre transferência de presos. Proposta de texto foi encaminhada pelo Brasil em julho do ano passado, ainda sem resposta da parte seichelense.

46. Na área comercial, nos três primeiros trimestres de 2022, o Brasil exportou cerca de US\$ 6,6 milhões para Seicheles. As vendas brasileiras incluem, sobretudo, alimentos, como carne de frango, bovina e suína. Neste ano, o Brasil importou cerca de US\$ 300 mil de Seicheles em circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos.

47. Estão em curso, ainda, negociações entre a Embraer e o governo seichelense com vistas à compra, pela Air Seychelles, de aeronaves família E2. Estudo de viabilidade foi elaborado pela Embraer e entregue ao lado seichelense em 2021. O Posto participou de videoconferência com as partes envolvidas sobre o assunto.

COMUNIDADE DA ÁFRICA ORIENTAL

48. O posto também é responsável pelas relações do Brasil com a Comunidade da África Oriental (EAC, na sigla em inglês), da qual o país é membro observador e cuja sede se encontra em Arusha no norte da Tanzânia.

49. Em fevereiro de 2019, entreguei ao então Secretário Geral, Embaixador Libérat Mfumukeko, as cartas que me credenciavam como representante do Brasil perante a organização. Na ocasião, manifestei o interesse brasileiro em seguir acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades da EAC, de trocar experiências - em referência ao Mercosul - no que tange aos respectivos processos de integração regional, além de contribuir para melhor informar investidores e instituições brasileiras a respeito de oportunidades no contexto dos projetos levados a cabo pela Comunidade.

50. Nos últimos quatro anos, o evento mais importante para a EAC foi a acessão da República Democrática do Congo à Comunidade, após a assinatura do acordo constitutivo em abril passado e o depósito do instrumento de ratificação em julho, em Arusha.

51. Em março de 2021, tomou posse novo secretário-geral, o queniano Peter Mutuku Mathuki. A EAC tem 4 pilares: união aduaneira, mercado comum, união monetária e federação política. Foram registrados avanços, nos últimos anos, apenas nos dois primeiros pilares - e avanços relativos, uma vez que persistem inúmeras barreiras tarifárias e não-tarifárias que ainda dificultam o comércio intrarregional. Em maio passado, o bloco aprovou a adoção de uma quarta alíquota de sua Tarifa Externa Comum. Além das alíquotas anteriormente existentes - de 0, 10 e 25% -, a EAC passou a contar com um nível tarifário de 35%, incidente sobre grupo selecionado de produtos importados, entre os quais produtos cárneos, açúcar, têxteis, flores, roupas, produtos de beleza, móveis, tintas e bebidas alcoólicas. A decisão foi justificada com base no interesse comum de "promover a industrialização" e na necessidade de "proteger o bem-estar dos consumidores" do bloco.

52. A Comunidade tem envidados esforços, ainda, para melhorar a integração da infraestrutura entre seus membros, condição fundamental para continuar a promover os fluxos de comércio na África Oriental. Um dos principais projetos, nessa área, é o "Central Corridor Transport System", infraestrutura integrada de transporte ferroviário e lacustre, que já logrou reduzir consideravelmente o tempo de transporte entre Tanzânia, Uganda e Sudão do Sul.